

ARTE EM TEMPOS SOMBRIOS



caderno de resumos



Imagem:

Lydio Bandeira de Mello

Leopoldina MG 1929. Vive no Rio de Janeiro – RJ.

Sem título, 2019

Carvão crayon e pastel seco, 75 x 55 cm

Acervo Lydio Bandeira de Mello.

Crédito Fotográfico: Rafael Bteshe.

41º. Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte

ARTE EM TEMPOS SOMBRIOS

caderno de resumos

Evento virtual

2021



41º Colóquio do Comitê Brasileiro de
História da Arte

23 a 27 de novembro de 2021

Arte em
Tempos Sombrios



41º COLÓQUIO DO COMITÊ BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA ARTE: *ARTE EM TEMPOS SOMBRIOS*

Evento virtual

23 a 27 de novembro de 2021

Diretoria do CBHA (Gestão 2020 - 2022)

Marco Pasqualini de Andrade (UFU) – Presidente

Neiva Bohns (UFPeL) – Vice-Presidente

Rogéria Moreira de Ipanema (UFRJ) - Secretária

Arthur Valle (UFRRJ) - Tesoureiro

Comissão de Organização

Marco Antonio Pasqualini de Andrade (UFU/CBHA) (presidente)

Arthur Valle (UFRRJ/CBHA)

Marize Malta (UFRJ/CBHA) Neiva Bohns (UFPeL/CBHA)

Rogéria Moreira de Ipanema (UFRJ/CBHA)

Sandra Makowiecky (UDESC/CBHA)

Comitê Científico

Almerinda Lopes (UFES/ CBHA)

Arthur Valle (UFRRJ/CBHA) Bianca Knaak (UFRGS/ CBHA)

Blanca Brittes (UFRGS/CBHA)

Camila Dazzi (CEFET-RJ/ CBHA)

Fernanda Pequeno (UERJ/ CBHA)

Fernanda Pitta (Pinacoteca-SP/ CBHA)

Marco Pasqualini de Andrade (UFU/CBHA)

Maria do Carmo de Freitas Veneroso (UFMG/CBHA)

Maria Izabel Branco Ribeiro (FAAP/ CBHA)

Marília Andrés Ribeiro (UFMG/CBHA)

Neiva Bohns (UFPeL/CBHA)

Niura A. Legramante Ribeiro (UFRGS/ CBHA)

Paulo César Ribeiro Gomes (UFRGS/ CBHA)

Raquel Quinet Pifano (UFJF/CBHA)

Rogéria Moreira de Ipanema (UFRJ/ CBHA)

Vera Pugliese (UnB/ CBHA)

Equipe de Produção

Coordenação geral

Rogéria de Ipanema (UFRJ/CBHA)

Coordenação das equipes

Martha Werneck de Vasconcellos (EBA-UFRJ)

Pós-graduação em Artes Visuais (PPGAV-EBA-UFRJ)

Debora Camilo dos Santos

Gabriel Pereira

Licius da Silva

Paulo Cesar Holanda

Bacharelado de História da Arte (EBA-UFRJ)

Carlos Henrique de S. Fernandes

Caroline de Castro Miranda

Julia Poina

Lorena Kock Nascimento

Lucas Gibson



AUTORRETRATOS FOTOGRÁFICOS: TENSIONAMENTOS COM OS CÓDIGOS IDEALIZADORES DO CORPO FEMININO

NIURA A. LEGRAMANTE RIBEIRO¹

¹PPGAV/UFRGS/CBHA

RESUMO EXPANDIDO

O artigo pretende problematizar as construções sociais sobre identidades a partir de autorretratos produzidos por mulheres em fotografias contemporâneas que se colocam como forma de resistências a modelos opressores. Corresponder aos códigos idealizadores do corpo feminino tem sido, ao longo dos anos, um tipo de arbitrariedade propagada pela mídia, corroborado pela publicidade a serviço do comércio e da indústria, pela história da arte e pela expectativa do olhar masculino. A visão cultivada de determinadas tipologias de beleza resultou na produção de corpos desnaturalizados como as vênus nas pinturas que mais pareciam mármore brancos ou na história dos nus eróticos das fotografias no século XIX que eram retocados em laboratórios para excluir as marcas do tempo. Primeiramente, os ateliês fotográficos empregavam pintores especializados em retratos para realizar o embelezamento dos corpos; posteriormente, os programas de edição de imagens deram continuidade à criação de corpos ficcionalizados para atingir determinados modelos de perfeição e replicar tal desejo. As estigmatizações de violências que as mulheres sofrem são muitas: o envelhecimento, a obesidade, a questão racial, o assédio físico e moral e o corpo assassinado. Como a imagem tem um alto poder de persuasão difundindo-se imediatamente, sobretudo em redes sociais e em outras mídias, alimenta imaginários que ainda creem no antigo poder de verossimilhança atribuído à fotografia quando de seu surgimento. Resistir para se posicionar contra as violências corporais e psicológicas desnudando preconceitos tem sido uma estratégia encontrada nos autorretratos fotográficos de determinadas artistas atuantes em vários países, cujas obras serão analisadas como estudos de casos. As obras mostram: olhares discriminatórios para corpos obesos; marcas do tempo no processo de envelhecimento; corpos negros e as questões identitárias; corpos e objetos cotidianos como estereótipos do universo da mulher; violências mortais com corpos femininos. As narrativas de suas existências contam as suas histórias individuais que também são biografias coletivas. Para tratar dos discursos plásticos autorrepresentativos serão considerados autores e suas reflexões, como: Phillippe Lejeune e autobiografias; Naomi Wolf e o mito da beleza; John Tagg e o peso das representações; Annateresa Fabris e identidades, poses e autorretratos; Djamila Ribeiro e o feminismo negro; Regilene Sarzi-Ribeiro e corpo feminino como contemplação

e as mídias; John Pulz e meios do corpo e a sociedade de consumo. Ao se distanciarem da condição de objeto e de musa procuram mostrar o que tem sido silenciado por determinismos sociais e agem como uma forma de resistência do corpo como propriedade.

PALAVRAS-CHAVE

Autorretratos. Corpo. Mulheres. Resistências. Fotografia.